

A.1.3

* MAPUTO

Mocambique: acantonamento a "passo de camaleao"

Maputo - O acantonamento das tropas do governo e da RENAMO prossegue a "passo de camaleao", comentava terça-feira no seu noticiario do meio do dia a Radio Mocambique, dando conta dos ultimos numeros divulgados pelas Nacoes Unidas.

Pouco mais de 3,4 por cento dos 80 mil militares do governo e da RENAMO a acantonar até ao final de Dezembro, encontravam-se segunda-feira nos centros de acomodacao, segundo o balanço de hoje das Nacoes Unidas.

Aquela percentagem refere-se a 2.757 militares cuja presença naqueles centros foi comunicada até ao sexto dia do acantonamento pelo comandante do campo (do governo ou da RENAMO) às equipas locais das Nacoes Unidas, segundo uma nota da Unidade Tecnica para a Desmobilizacao da ONUMOZ.

Vinte centros de acantonamento - 12 do governo e oito da RENAMO - abriram a 30 de Novembro e os restantes 29 previstos deverao estar prontos até 20 de Dezembro.

"Todos os soldados que vivem na zona de segurança (do acantonamento) estejam ou não sob o comando do Comandante do centro e que não são indicados no relatório de situação ao chefe da equipa da ONUMOZ, não são considerados como tendo chegado", afirma a nota das Nacoes Unidas.

A explicação da ONUMOZ dilui os efeitos das declarações de responsáveis do governo, que, nos últimos dias, acusaram as Nacoes Unidas de estarem a divulgar números inferiores relativamente aos militares governamentais chegados às áreas de acantonamento.

O líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, partiu entretanto segunda-feira para a base central do seu movimento em Maringué, na provincia de Sofala, para obter informações mais detalhadas sobre o andamento do processo.

O antigo dirigente rebelde declarou que tinha falta de meios de comunicação em Maputo para acompanhar o acantonamento, mas considerou que ele estava a decorrer normalmente.

Dos 2.757 soldados chegados às áreas de acantonamento, 2.142 são do governo e 615 da RENAMO, segundo os dados da ONUMOZ.

Mas enquanto 1.856 militares do governo já foram submetidos a um "check-in" e 522 registados, o que quer quiser que lhes foi atribuído um número, no primeiro caso, e preencheram depois um formulário, no segundo caso, nada disso aconteceu até agora com os da RENAMO.

Geograficamente, a distribuição do acantonamento verifica-se por quase todo o país no caso do governo e apenas no norte, no caso da RENAMO.

As tropas do governo estão em 10 dos seus 12 centros de acantonamento abertos a 30 de Novembro, distribuindo-se por oito das 10 provincias de Mocambique.

Os militares da RENAMO apenas deram entrada em três das suas oito áreas de acantonamento, todas elas situadas a norte do rio Zambeze, que divide Mocambique.